

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA LEGAL

Culto à imortalidade 2

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2013.

Há 66 anos, em data igual, saía de nosso convívio Júlio Afrânio Peixoto, cuja memória cabe a mim preservar e difundir, na honrosa qualidade de primeiro ocupante da cadeira 23, que tem seu nome, em nossa Academia.

Neste rito, não pranteamos sua morte, pois que mestre Afrânio, como bem se sabe, é imortal, e dos mais; é daqueles poucos de quem a vida cassou, de modo providencial, o sublime direito de morrer. Neste ato, veneramos – isso sim – sua figura e seu imenso legado de cultura, fonte inesgotável de conhecimento cotidianamente a nos saciar a sede de saber.

Viva Afrânio Peixoto.

nilo Jorge

Acad. Nilo Jorge Gonçalves